



# GAZETA DE DO BRAZIL

Terça feira 26 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da Miranda.

## B A H I A.

A Gazeta de *Madrid* diz, que a influencia de *Cevallos* he maior que nunca sobre os negocios da Monarquia *Hespanhola*; e que a tranquillidade publica he devida á sua actividade. Em Setembro devião sahir de *Cadiz* 240 homens escolhidos dos antigos corpos das guerrilhas, munidos de boa artilheria, e foguetes incendiarios para darem o ultimo golpe sobre os insurgentes d'*America*.

De varias Gazetas de *Cadiz* extrahimos os artigos seguintes sobre a entrada das nossas Princezas na *Hespanha*.

*Madrid* 9 de Setembro.

Artigo d'Officio.

No dia 4 do corrente á huma e meia da tarde se teve em *Cadiz* a dita tão completa como suspirada de vêr fundear na sua bahia a Náo *Portuguezã* *S. Sebastião*, e a Fragata de *S. M. la Soledad*, conduzindo a bordo *S. M. a Rainha* nossa Senhora, e *S. A. a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Francisca de Assis*, depois de huma feliz navegação de 62 dias, sem experimentarem indisposição alguma. Passou immediatamente ao *S. Sebastião* o Sr. Conde de *Miranda* com todas as outras Pessoas da Real comitiva destinada por *S. M.* para este effeito, e foi recebido por *S. M. e A.* com a mais grata e affavel benignidade. Ficárão naquella noite suas augustas Pessoas a bordo, por ser já tarde para celebrar as ceremonias do desposorio; e no dia seguinte, tendo passado a bordo o dito Conde de *Miranda*, acompanhado do Capitão General e pessoas nomeadas para testemunhas e assistentes do acto, assim como o Arcebispo de *Laodicea*, verificou-se a cerimonia com a solemnidade costumada, a que se seguio o desposorio de *S. A.* com a mesma pompa. Acto continuo se servio na Náo hum abundante almoço á custa da Corte de *Portugal*; e acabado elle passou o Conde com a comitiva *Hespanhola* ao Escaler Real, fazendo-se a entrega das Reaes Pessoas nos termos prescritos.

Entradas no dito Escaler *S. M. e A.* para desembarcarem em terra, foi este acto tão digno de eterna memoria, como difficil de descrever com a vi-

veza competente para dar humra idéa dos affectos de ternura que em todo produzio. Ao estrecho da artilheria das embarcações e da praça seguio-se immediatamente o repique geral dos sinos da Cidade, e ao aproximarem-se a terra as Reaes Pessoas, que foi á huma hora dada, o confuso bulício da gente daquella praça, suas visinhanças, e mesmo das povoações distantes, os vivas e acclamações continuas de todos, e singularmente o brando e benigno volver d'olhos da nossa Soberana sobre os seus dominios e vassallos, bem como tambem o de sua augusta Irmã, formavão hum espectáculo tão terno como jucundo. Verificou-se a chegada; e S. M., que de antemão havia manifestado o desejo de dar graças ao Todo Poderoso na Igreja Cathedral, entrou em hum coche que estava para isso preparado; porém o povo, não satisfeito com mostrar seu alvoroço, repetindo vivas a S. M. e A., desapparelhou os cavallos e á porfia puxarão o coche, querendo todos distinguir-se nesta demonstração de lealdade. Chegárão por fim S. M. e A. á Sé, onde já as esperava o Prelado e o Cabido; e tendo-se cantado hum solemne *Te Deum*, forão para o Palacio ás tres horas menos hum quarto da tarde, recebendo na passagem as mesmas acclamações que anteriormente.

As augustas Pessoas tiverão a bondade de chegar repetidas vezes á varanda, renovando-se sempre os vivas e acclamações. A's tres e meia quiz S. M. jantar, o qual foi em particular, e servido pela sua Camareira, e pelos tres Officiaes do Paço que alli se achavão.

S. M. a Rainha nossa Senhora manifestou vivo desejo de que ElRei mande partir humra Fragata que leve a seus augustos Pais a noticia da sua feliz chegada; e S. M. condescendendo com tão justo desejo, já destinou humra embarcação para esse fim.

Por tão plausivel motivo tem S. M. ordenado que haja gaja e illuminação tres dias, que serão Quinta, Sexta, e Sabbado proximo, com beijamão no primeiro.

Pelo Diario de *Cadiz* de 13 do corrente consta que S. M. a Rainha de *Hispanha*, e a Serenissima Senhora Infanta sua Irmã, tendo no dia 10 sahido pelas cinco horas e meia da tarde a passeio entre acclamações do immenso concurso que não cessava de as applaudir, sahirão daquella Cidade no dia 11 pelas oito horas da manhã, ao som de salvas de artilheira, repiques de sinos, e não interrompidos vivas misturados de pezar pela ausencia de tão amaveis Senhoras. Estava a tropa estendida desde o Palacio até á Porta de terra, e o numeroso povo até á Fortaleza de *S. Fernando*, despedindo-se da sua Soberana com ternura igual ao jubilo com que a recebeu á sua chegada.

S. M. e A. não satisfeitas mesmo de terem manifestado bem a sua gratidão repetidas vezes por meio dos Excellentissimos Conde de *Miranda* e Marquez de *Castell del rius*, e por si mesmas nas muitas occasiões que se mostrárão em público, correspondião com a maior efficacia, saudando a todos doce e amorosamente. — A Camara despedio-se no rio *Aribo*, seguindo humra Deputação della a Soberana até *Xerez*. Chegárão S. M. e A. ás dez horas á Cidade de *S. Fernando*, e continuárão dalli para a do *Porto de Santa Maria*. — A Camara de *Cadiz*, tendo cunhado moedas de ouro, de prata, e de cobre allusivas aos Reaes Desposorios entregou á Rainha 24 de ouro, e 100 de prata, e metade de humas e de outras á Senhora Infanta, remettendo iguaes porções a ElRei, e ao Senhor Infante *D. Carlos*, e aos Reis Pais dos Soberanos daquela Monarquia. — A mesma Camara fez publicar o seguinte Manifesto.

“ Achando-se a Camara plena desta Cidade formada em ala ás nove da manhã do dia de hoje para se despedir de S. M. e A. na sua jornada para

a Corte, sobre a ponte do rio *Arilbo*, terra da jurisdicção de *Cádiz*, teve a alta honra de que reconhecendo a S. M. mandasse parar o *Ceche*, e chegando todo o Senado á portinhola teve a satisfação de ouvir da sua Real boca estas expressões: “ *Vou mui reconhecida aos obsequios que hei devido a todo o Povo, e lhe peço que continue a querer-me bem* A's quaes expressões respondeo o Senhor Decano *D. José Maria de Lila*, cheio de jubilo: “ *São mui diminutos e escassos os obsequios que este Povo tem feito a V. M. e A. pelo muito que o merecem; e asseguro a V. M. em seu nome, que sempre a amarão com a ternura de feis vassallos de V. M. e d'ElRei.* Comtuvia a Camara prorompeo nas vozes de, *viva ElRei, viva a Rainha, e a Senhora Infanta*, a qual teve tambem a bondade de manifestar o seu apreço.

“ E conhecendo o Senado da Camara quão gratas serãõ a este leal Povo as positivas provas que nesta acção, sem exemplo, acaba de dar tão augusta e amavel Soberana, de haver merecido sua Real benevolencia e protecção, tem determinado se faça publico para que todos o acompanhem na satisfação de que se acha possuido. — *Cádiz* 11 de Setembro de 1816. — *Cypriano Gonzales Espinosa*, Primeiro Escrivão da Camara. ,,

*Madrid* 20 de Setembro.

Em consequencia de ter a Rainha nossa Senhora resolvido sahir de *Sevilha* no dia 14 deste mez para accelerar sua chegada a esta Corte, segundo se indicou na Gazeta anterior, a Camara daquella Cidade a Real *Maestranza*, e outras Corporações dirigirão-se a S. M., supplicando em nome do Povo se dignasse deter-se alli mais algum tempo, por quanto estavam os habitantes cheios de sentimento, tanto porque tão depressa hião ver-se privados da augusta presença das Reaes Pessoas, como tambem por verem frustradas as suas esperanças e malogrados os grandes gastos que tinham feito nas illuminações e funções preparadas. O benigno coração de S. M. não se pôde recusar a tão instantes supplicas; e ainda que com sentimento de retardar a sua jornada, resolveo demorar-se em *Sevilha* nos dias 14 e 15. No primeiro destes forão as pessoas Reaes ao passeio e ao theatro, onde recebêrão as mais expressivas demonstrações de amor e fidelidade. Depois de haverem consagrado a manhã do dia 15 aos deveres da Religião, assistirão á solemne Missa que se celebrou na Igreja Patriarcal daquella Cidade, subirão S. M. e A. á torre, e admirarão a sua architectura. De tarde se dignarão de ir assistir ás vistosas cavalladas que fez a Real *Maestranza*, que de antemão tinha convidado as principaes pessoas da Cidade para maior esplendor. Não cessarão durante a função os concorrentes de victorear a S. M. e A.; e á noite deo a mesma *Maestranza* hum magnifico e abundante refresco em casa do Tenente de Irmão Maior, a que se seguiu hum luzido baile. Na mesma noite admittirão S. M. e A. a beijar a sua Real mão as Senhoras distinctas. — Disfructando em todo este tempo S. M. e A. da mais perfeita saude, sahirão de *Sevilha* ás 7 da manhã do dia 16, despedindo-se o povo com os mais ternos sentimentos de amor e lealdade expressados em continuos vivas e acclamações que se repetirão por largo espaço da estrada, á qual tinha concorrido o povo para gozar mais algum tempo de sua amavel presença. As pequenas povoações por onde passarão manifestarão tambem o seu regosijo e fidelidade, sahindo em chusma a dar vivas a S. M. e A., e afortosando a estrada com armações e outros vistosos adornos. Em *Carmena* onde chegarão no mesmo dia, receberão S. M. e A. os mesmos obsequios, apinhando-se á portia os moradores a ver e victoriar as augustas Pessoas, que continuavão sem no-

vida-le em sua importantissima saude, e sem mais incommodo que o que a jornada motiva na estação presente, tanto mais sensivel naquelle paiz, quanto he excessivo o calor que se experimenta.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 17 de *Gibraltar*, com escala por *Cabo Verde*, a *Galera Emulação*, Mestre *Joaquim Vicente Minhani*, 27 dias de viagem do ultimo Porto, carga sal, e farinha de trigo.

Em 18 de *Lisboa*, o Navio *S. Domingos Enéas*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em 18 de *S. Matheus*, a *Sumaca Rozario de Maria*, 9 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha. Dono *Joaquim Baptista Sobral*.

Em 19 de *Lisboa*, o Bergantim *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardoso dos Santos*, 32 dias de viagem, carga varios generos. Dono *João Dias Coelho e Companhia*.

Em 25 do *Rio de S. Francisco*, a *Sumaca S. José Vencedor*, Mestre *Francisco de Souza Rangel*, 24 dias de viagem, em lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para *Santa Catharina*, com escalla por *Parati*, e *Santos* a 30, o Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Corrêa Garcia*.

Para *Lisboa* a 30, o Navio *Imperador*, Mestre *André Francisco Moreira*. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

Para *Angola* a 30, a *Sumaca Sinceridade*, Mestre *José Lourenço de Souza*. Dono *Adriano de Araujo Braga*.

#### A V I S O S.

Nas Praças e Leilões do Juizo dos Orfãos, e Cartorio do Escrivão *Soeyros*, do dia 29 do corrente mez de Novembro, se ha de rematar a propriedade de casas nobres, e terreno baldio, que serve de roça á mesma propriedade, sita no Hospicio de *Jerusalem*, pertencente ao casal do finado *José Antonio de Araujo*, a requerimento, e por convenção dos herdeiros.

No dia 11 do corrente mez de Novembro, desapareceo hum escravo novo por nome *Joaquim*, de nação *Moçambique*, com os signaes seguintes: cinco riscos na fonte direita, hum bordado por cima do embigo, com dois de cada lado, as orelhas ambas furadas, e dedos dos pés espalmados, dentes limados, beiços grossos, boca grande, gordo de corpo, altura proporcionada, com camiza de riscado azul, ou branca com riscas azues, calças de estopa, curtas; ainda não falla bem Portuguez: toda a pessoa que o apanhar, conduza-o a Loja da Gazeta a *Santa Barbara*, aonde além das despezas receberá suas alviças.

O proprietario do Trapiche *Julião*, de commum acordo com o Arrendatario do mesmo faz publico que todas as caixas que receber do primeiro de Dezembro em diante pagarão 800 réis por entrada e sahida, bem como todas os mais trapiches o fazem.

Vende-se huma roça no sitio das *Brotas*, em terras proprias, com arvores de espinho, e outras plantações; quem a quizer comprar, falle com *José Ramos á Saude*.

O Coronel *José Antonio do Passo*, vende hum escravo official de Carpinteiro de machado.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA; NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.